

# Variáveis de infecção por *Schistosoma mansoni* em Alagoas: análise dos dados programa de controle da esquistossomose

**Karen G. da Silva Félix<sup>1</sup>; Elisanna Mendes R. Veloso<sup>2</sup>; Juliana T. Aquino<sup>2</sup>; Flaviana S. Wanderley<sup>3</sup>; Thiago J. Matos-Rocha<sup>3</sup>;**

<sup>1</sup>Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Rua Doutor Jorge de Lima, 113, 57010-300 Trapiche da Barra. Maceió, AL, Brasil.

<sup>2</sup>Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac, Rua Cônego Machado, nº 918, 57038-540, Farol. Maceió, AL, Brasil. <sup>3</sup> Docentes da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Rua Doutor Jorge de Lima, 113, 57010-300 Trapiche da Barra. Maceió, AL, Brasil.

## RESUMO

A esquistossomose mansônica é uma doença parasitária, causada por vermes trematódeos do gênero *Schistosoma* que merece bastante atenção da saúde pública por ser transmissível. O objetivo desse estudo foi avaliar as variáveis epidemiológicas da infecção pelo *Schistosoma mansoni* no estado de Alagoas no período de 2010 a 2014. Foi realizado um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, que se baseia em dados secundários, oriundos da Secretaria Municipal ou Estadual do Estado de Alagoas. Foi calculado como indicador o percentual de positividade de portadores de esquistossomose (PP). Com base nos dados contidos no SINAN foram avaliadas as variáveis: faixa etária e sexo. Foram notificados 534 de esquistossomose no estado de Alagoas de 2007 a 2015. Quanto ao gênero dos portadores de Esquistossomose, 53% eram do gênero feminino e 47% eram do gênero masculino. De acordo com a faixa etária obteve o maior índice de casos em pacientes com idade entre 20-39 anos e o menor índice de caso com idade acima de 80 anos. Dos 70 municípios que apresentaram casos de esquistossomose, sete são considerados endêmicos, pois apresentaram uma prevalência acima de 15%, são eles: Atalaia, Cajueiro, Capela, Feira Grande, Igreja Nova, Pindoba e Rio Largo. A falta de medidas socioeducativas, além da ausência e/ou insuficiência de saneamento básico, é determinante para a manutenção dessa morbidade na população da comunidade em questão. Sendo assim, faz-se necessário o planejamento e execução de ações de educação em saúde, bem como a implementação de medidas sanitárias pela gestão pública municipal para o controle da esquistossomose.

**Palavras-chave:** Esquistossomose, Epidemiologia, Saúde Pública.